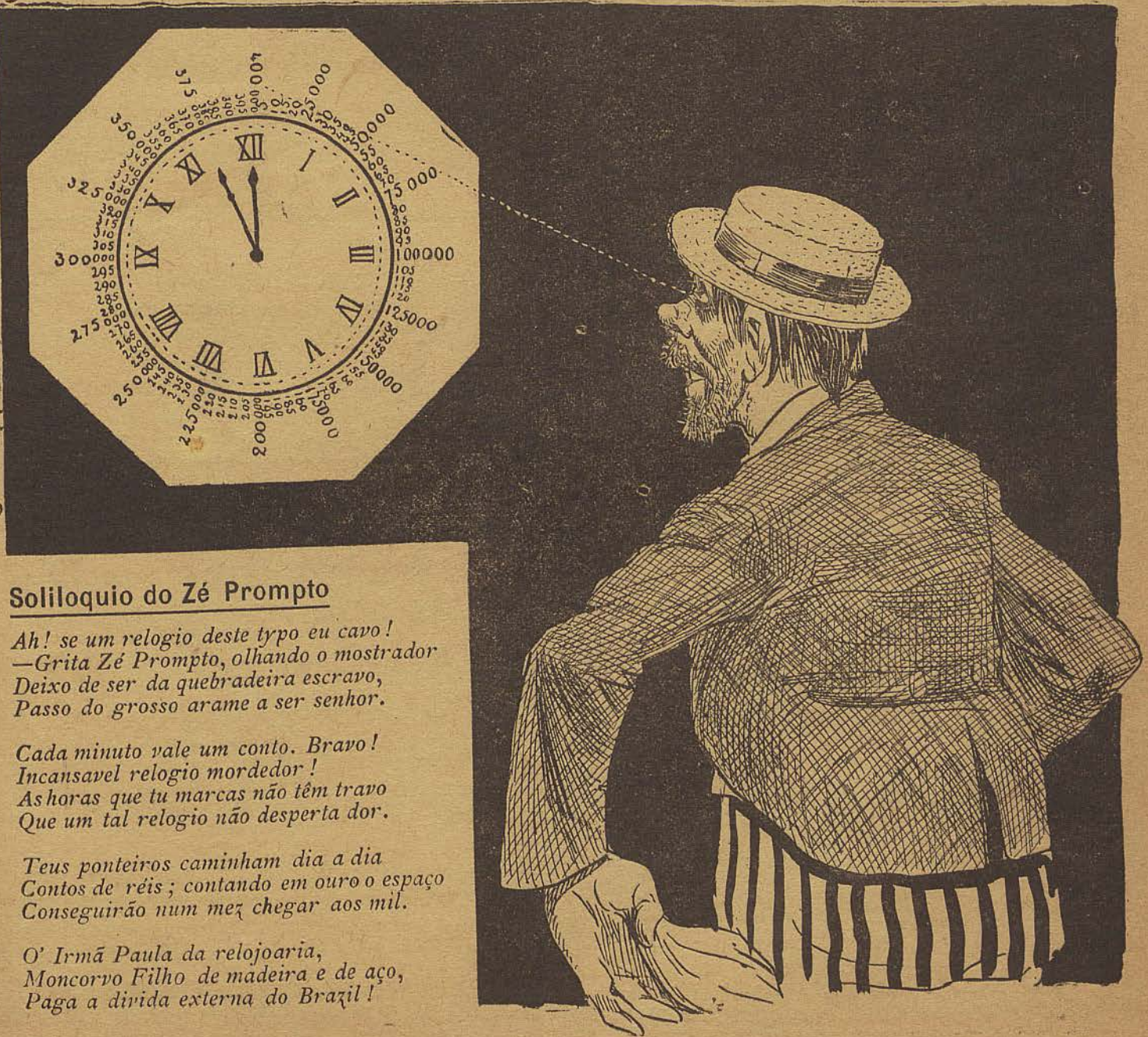




# D. QUIXOTE



## Soliloquio do Zé Prompto

Ah! se um relógio deste typo eu cavo!  
 —Grita Zé Prompto, olhando o mostrador  
 Deixo de ser da quebradeira escravo,  
 Passo do grosso arame a ser senhor.

Cada minuto vale um conto. Bravo!  
 Incansavel relógio mordedor!  
 Ashoras que tu marcas não têm travo  
 Que um tal relógio não desperta dor.

Teus ponteiros caminham dia a dia  
 Contos de réis; contando em ouro o espaço  
 Conseguirão num meiz chegar aos mil.

O' Irmã Paula da relojoaria,  
 Moncorvo Filho de madeira e de aço,  
 Paga a divida externa do Brazil!

Os maiores armazens  
de moveis desta Capital

Magalhães Machado & Cia.

Rua dos Andradas, 19 e 21  
Rua Vasco da Gama, 22 e 24

GRANDE FABRICA

RIODE JANEIRO

J. A. Rodrigues & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

Whisky D. C. L.

Depositarios do Pimentão em pó

Colorão Tigre

Bandeira Hespanhola

RUA DO ROSARIO, 92 (ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)



BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

Leitura só para a familia

CANTA o Caruso. Estremece  
A platea e pede bis.  
Voz de crystal que parece  
Crystal da Casa Muniz!

Não é a comida ensossa  
Aos paladares subtis,  
Quando é servida na louça  
Que vende a Casa Muniz.

Ha rosas de um tom bizarro  
Cravos, dhalias, bogaris...  
Mas inda mais bello é o jarro  
Comprado á Casa Muniz.

Poupando o dinheiro cedo  
Mais tarde serás feliz:  
Compra um cofre de segredo  
Que vende a Casa Muniz.

Antes de casar-se o moço  
Ouve o que a noiva lhe diz:  
Compra o serviço de almoço  
Na antiga Casa Muniz.

Elle lá foi e observando  
O gosto e o preço sem par  
Que fez? Acabou comprando  
O de almoço e o de jantar.

RUA DO OUVIDOR, 71

Drogaria e Pharmacia Bastos

PREÇOS DE DROGARIA

Secção de Pharmacia ao cargo do Pharmaceutico  
Candido Gabriel

99, Rua Sete de Setembro, 99  
(Entre Avenida e Concalves Dias)

CENTRO TURFISTA

Parames Senna & C.

RUA DO OUVIDOR, 185  
TELEPHONE 36 NORTE

Filial: Casa Chantecler □ RUA DO OUVIDOR, 138  
Teleph. 2975 Norte

84, RUA URUGUAYANA, 84  
CENTRO SPORTIVO

Accetam toda e qualquer aposta sobre corridas de cavallos  
e pagam todo e qualquer premio da Loteria  
no mesmo dia da extracção.

RIO DE JANEIRO

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser  
obtidos na Galeria Cruzeiro 2 - Mensageiro Urbano — onde tam-  
bem se tomam assignaturas e se attende a pedido de annuncios.

MENSAGEIRO URBANO

O mais rapido da cidade

## D. QUIXOTE

# O LOPES

É quem dá a fortuna mais rápida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico.

MATRIZ:

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES:

Rua da Quitanda, 79; rua General Camara, 363; rua 1.º de Março, 53 e Largo do Estacio de Sá, 89.

Nos Estados: S. PAULO, rua São Bento, 15 A — E. DO RIO, Campos, rua Treze de Maio 51 — Macahé, Avenida R. Barbosa, 123 — Petropolis, Avenida 15 de Novembro, 848.

## LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal  
às 2 1/2 horas e aos sabbados às 3 horas,  
à rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 27 de Outubro

50:000\$000 - INTEIRO 8\$000  
DECIMOS 800 reis

Sabbado, 3 de Novembro

50:000\$000

Por 8\$000 - Decimos 800 reis

Chamamos a atenção para estes novos planos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

## OFFICINAS MOVIDAS A ELECTRICIDADE

### Pautação, Riscção, Encadernação e Douração

Armam-se carteiras e pastas de phantasia em marroquim, couro da Russia, seda, velludo, etc. Douram-se estojos em todos os tecidos e couros :: Trabalhos em mosaico e em baixo e alto relevo. :: Lavam-se estampas e folhas de obras raras e antigas.

Encadernações simples e de luxo. Especialidade em Livros para escripturação commercial. ALBUNS, CAIXAS E PASTAS para escriptorios, ministerios e amostras.

ENVERNIZAM-SE MAPPAS.

Alamithe Pinto & C.

RUA DA MISERICORDIA, 26 -- Telephone Central 145

RIO DE JANEIRO

## Collecções do D. QUIXOTE

Avisamos ás pessoas que desejarem colleccionar o D. QUIXOTE que estão quasi esgotadas as primeira edicções da nossa revista. Assim, os que quizeram adquirir numeros atrazados façam-no desde já.

Preço de numero atrazado 300 reis



## A AUXILIADORA

Empresta dinheiro sobre penhores de Joias, Prata, Fazendas, Estatuas, Vasos, Roupas, Armas, Moveis, Pianos, Machinas e qualquer objecto que represente valor.

É a casa que mais vantagens offerece

DEL VECCHIO & C.

Rua Sete de Setembro, 207

Telephone 4256 Central

Aberto das 7 da manhã ás 7 da noite

D. QUIXOTE

# GRINDELIA OLIVEIRA JUNIOR



Aos que Tossem      os que Sofrem  
Em tres dias a tosse dissipa-se com o uso do

## XAROPE DE GRINDELIA

De OLIVEIRA JUNIOR

### A TOSSE E A TUBERCULOSE

De todas as enfermidades que mais damnos e maior numero de vidas sacrifica diariamente é, sem duvida, a tuberculose, e isso devido ao descuido e pouco caso que commumente ligamos aos

#### RESFRIADOS E TOSSES

que sempre julgamos um mal passageiro, de pouca ou nenhuma importancia, sem pensarmos nas suas terriveis consequencias.

PREÇO 2\$000 — Depositarios: **ARAUJÓ FREITAS & C.** — Rio de Janeiro



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS.

Rio, 24 de Outubro 1917

— AS QUARTAS-FEIRAS —

DIRECÇÃO DE D. XIQUOTE

REDACÇÃO

OFFICINAS

Rua da Carioca, 16

Rua D. Manoel, 30

Telephone C. 2152

Telephone C. 4327

CAIXA POSTAL 447

Toda a correspondência e pedidos de assignatura devem ser dirigidos a LUIZ PASTORINO, director-gerente.

— AVULSO —

ASSIGNATURAS PARA TODO O BRAZIL

Capital 200 rs. - Estados 300 rs.

Anno 10\$000 - Semestre 6\$000

Numeros Atrazados 300 reis

offerecendo aos nossos amaveis credores inglezes a porção mais gordu. Para transportal-a ahi temos os navios ex-allemaes... e o sr. Medeiros e Albuquerque para commandal-os...

### Bispo e Maçonaria



ATTO GROSSO estará ameaçado de uma nova revolução?

E' o que fazem crer os ultimos telegrammas.

O accordo a que haviam chegado as duas facções litigantes indicou, catholicamente, a governança do Estado o sr. bispo, D. Aquino.

E, quando parecia que o Estado ia finalmente voltar á paz do Senhor, ao seio de Abrahão, levanta-se a maçonaria e protesta contra a candidatura clerical.

Os maçons na sua qualidade de pedreiros livres entram a construir a fortaleza de onde assestarão contra o bispo as baterias de suas «pranchas».

O bispo, mettido na Arca da Alliança... Azevedo-Celestino, responderá com «bulas» de 420.

E está travada a batalha sem que ninguém saiba por quem se decidirá o Supremo Architecto.

Dahi talvez o sr. Wenceslão se resolva a nomear um novo interventor, convidando para a ardua commissão o sr. Lauro Sodré que é catholico, maçom e positivista ao mesmo tempo e em igual sinceridade.

### Emprezarios e avanças



UANDO um grupo de escriptores de theatro se reuniu para defender os seus interesses, os emprezarios em cartas escriptas aos jornaes em regular cassange mostravam-se espantados com o que elles consideravam uma «exigencia».

Ora, um facto, aliás de pequena monta veio ha dias mostrar a ligeireza com que estes senhores avançam no trabalho alheio.

Alli está nas grades do Carlos Gomes um cartaz que é a exacta reproducção da capa do D. Quixote, n. 21.

A Empresa não teve sequer o escrupulo de nos pedir licença para reproduzil-a. Gostou do desenho e zas! mandou copial-o, como se o trabalho artistico não representasse uma propriedade respeitavel como qualquer outra.

Com o mesmo direito poderíamos, amanhã, mandar imprimir bilhetes de camarotes e cadeiras para os seus espectaculos e fazel-os vender á porta em nosso proveito.

Imagine agora o publico: se o Paschoal avança, com tal semcerimonia numa capa de revista — que não é seu genero de negocio, o que não fará com as peças que lhes caem nas unhas! E são esses os benemeritos da arte nacional, em resistencia aos quaes em boa hora se congregaram os escriptores de theatro.

## Uma coisa e outra

### Crize e funccionalismo



balda antiga [dos nossos proficuos legisladores o procurar descobrir causas recentes e remotas para as desgraças nacionaes.

Nessa pesquisa pathogenica levavam a inteira vida legislativa sem que jamais emprehendam a descoberta do sanatudo para as molestias da Mãe Patria.

Agora chegou a vez do Senador João Lyra que tem fama de sabido em coisas de economia e finanças; e toda gente esperava — dado o reclamo previo que fizera á sua obra — que elle viesse com um novo bacillus social, cauzador dessa tuberculose monetaria que vem minando, desde os tempos de Caramurú, a carcassa da Patria.

E o João Lyra, deante da nação attonita, lançou a nova doutrina: a cauza dos nossos males é o funccionalismo publico.

Ahi está. O douto senador depois de mergu-lhar, durante o anno inteiro, na papelada dos orçamentos, chegou a esta conclusão: — o funccionalismo é a nossa desgraça!

A conclusão identica tem chegado, em ambas as Camaras, notaveis legisladores famintos de notoriedade; de sorte que o sr. João Lyra não conseguiu sequer dizer tolice nova.

Reduza-se á metade o funccionalismo! exclamou elle da tribuna do Senado.

O criterio desse córte ao meio, elle não o diz; mas parece justo ser o de absoluta imparcialidade, assim, reduzamos á metade o exercito, a marinha, a policia, a instrução publica, a saúde publica, o pessoal das estradas de ferro, os juizes e — porque não? — os senadores e os deputados...

E se, com essa amputação em regra, o Brasil não ficar nadando em ouro, cortemol-o tambem ao meio



**Q**UAL foi o cavalheiro que primeiro usou gravata? Dizem as chronicas que foi Adão, do qual procede quasi toda a elegancia masculina dos nossos tempos.

Adão estava uma tarde debaixo de uma figueira olhando os fructos que balouçavam ao sópro das brisas acariciantes, quando Eva se aproximou e, desembrulhando um pequeno pacote amarrado com delicado laço de fita, disse-lhe:

— Toma, usa-a, meu amor; é tudo que eu te posso dar!

Adão olhou attentamente a tira de fazenda, e afastou-se para um recanto do Paraizo. Momentos depois ouve-se um gemido. Eva, assustada, corre na direcção do gemido. Era Adão que, congestionado, pendia, victima de enforcamento, dos ramos de um cedro de mil covados!

A gravata é usada hoje como uma reminiscencia desse triste acontecimento. No Rio, aquelles que não têm gravata, passam a gravata nos outros. Na alta ródá, porém, todos os homens usam gravata, embora haja grande variedade de côr, de feitio e, mesmo, de origem. A do desembargador Ataulpho de Paiva, por exemplo, é feita de uma barra de anagua de noiva. A do dr. Veiga Lima foi cortada na aba da casaca de Nietzsche. Goulart de Andrade possui uma, em xadrez amarello e preto, tecida com os fios de cabello das mulheres que o têm amado. As do dr. Carlos Magalhães, pretas, macabras, luzidias, são feitas, todas, dos retalhos da «mortalha de Alzira».

A gravata é, assim, um dos males de garganta mais dispendiosos, mais divulgados, e mais antigos. — MARQUEZ DE VERNIZ.

## RONDO?

(Goulart de Andrade)

### Volta

Dama de olhos côr de aniz  
Onde puzeste o nariz?

### Reviravólta

Galguei os pincaros da arte,  
Desatado, a procurar-te,  
Dama de olhos côr de aniz.  
Cheirei teu lindo pescôço;  
Bati com o dente num ôsso...  
Onde puzeste o nariz?

**T**ENDO a directoria do Cascadura F. C. perdido a chave do relógio, que é a mesma do campo de conferencias e do salão de foot-ball, ficou adiada para a segunda-feira anterior a Hora-bolas litteraria que estava annunciada para o domingo seguinte.

O auditorio, que ficou com fuso, convidou o Sr. Simões Corrêa para organizar a Hora... *pro nobis*.

**FAZEM** annos hoje, quarta-feira, todas as pessoas nascidas a 24 de Outubro.

Serão por esse motivo muito felicitados aquelles que estiverem em condições de offerecer aos seus amigos, empregos, dinheiro emprestado, bons jantares e outras vantagens.

**O** lar do nosso particular amigo Paes Filho Netto foi hontem empobrecido com o nascimento de um casal de gêmeos.

São com estes doze filhos que fazem o desespero da familia, cujo chefe se acha desempregado ha oito annos. Pezames á lamentavel familia.

**A**O illustre sr. dr. Nilo Peçanha, ministro do Exterior, devemos a gentileza de não nos ser mandado nenhum convite para o ultimo chá elegante havido no Itamaraty. De distincção como essa, de que somos alvo, pouca gente pôde se orgulhar no Rio de Janeiro.

## Pensamentos femininos

**A** Familia Medeiros está exgottada. Agora, só resta a Fallencia... — P. P. Filinto de Almeida.

**A** Lydia era uma região antiga; Beatriz era, d'antes, uma visão de poeta. Apesar disso, eu fiquei no canto... — Marietta.

**S**ER ou não ser, eis a questão. — David Soares (née Emilia Soares).

**V**IMOS hontem na cidade: — em uma casa de fructas — dr. Pinto Lima, dr. Barbosa Lima, romancista Lima Barreto e poeta Augusto de Lima; encostado a uma parede — deputado Ramos Caiado; no consultorio do dr. Moura Brazil — deputado Augusto Pestana; e na confeitaria Paschoal — deputado Carlos Leitão (assado).

## O TEMPO

Previsões para Outubro do anno passado:

Districto Federal — A temperatura levantou, e cahiu de novo. Era signal de chuva.

Observações: Se não estiver certo, está errado.

## Manual da bôa dona de casa

**Soneto parnasiano** — Sete columnas doricás, uma pedra do Parthenon, trez unhas de Apollo, duas cordas da lyra de Orpheu e quatro cabellos da pestana de Minerva. Mistura-se, e corta-se em quatorze fatias eguaes, que se servem, frias, em folhas de loureiro.

**Soneto lyrico** — Um vidro de lagrimas de Julieta, um vidro de agua de flor de laranja, trez petalas de bonina do prado, dois fios das tranças de Elvira, uma arroba de assucar e duas libras de manteiga franceza, marca Lamartine, ou nacional, de Casemiro de Abreu. Deixa-se ao sereno, sob as estrellas e aos beijos das brisas suspirosas, e offerece-se á noite, á luz da lua, aos mancebos pallidos e ás virgens chloroticas.

**Crítica litteraria** — Uma caneta, uma penna, um tinteiro, uma tira de papel e um jornal. Enfia-se a penna na caneta, mette-se a caneta no tinteiro, risca-se com a tinta no papel, e passa-se tudo para o jornal. Ha pessoas que pensam antes de fazer esse trabalho, que termina sempre por uma explosão.

Mme. de La Poule.

## O perigo do trocadilho



... E o garoto explicou:

— Foi o seu Julião Machado que disse, aqui ao lado, ao seu J. Carlos que a policia deu no vinte porque agora não é mais jogo de bicho, é jogo de... «prende».

**UM LIVRO  
GRANDE, E  
DE PESO**

Um poeta de S. Paulo, o sr. Homero Prates, acaba de publicar um grande livro de versos: a *Torre*

*Encantada*, volume que tem um metro de altura sobre oitenta centímetros de largura. Dentro dessa resma de papel ha versos como estes:

Tons de violeta e cinza, ao sol, lyrios fanados...  
E todo o poente era um nocturno de Chopin;  
Meu olhar era o olhar triste dos Exilados,  
Chorando a patria azul dos sonhos desolados...  
E a minha alma era como a alma de Albert Samain.

O poeta possui no seu libreto de opera uma collecção completa de ex-votos sagrados e profanos: 300 «mãos de argilla», 250 «lyrios fanados» 400 «chimeras» com e sem cabeça, 700 cisnes, com e sem pescoço, fóra o aviario e toda a quinilharia espalhada nos seus 80 «jardins nocturnos».

E' um livro de peso, este, do novo Homero: pésa cinco kilos!...

Matheus.

## Trovas

Tua branca dentadura  
é linda. Linda e afiada.  
Deus me defenda, ó criatura,  
de levar uma dentada!

\*

E's poetisa... Ora, acredito,  
e nisto tenho pensado:  
si tens um pé tão bonito,  
teus versos têm pé quebrado...

\*

Mostras, no dedo elegante,  
anel que não tem rivaes...  
Teu dedo vale bastante,  
porém o anel... vale mais!

\*

Eis a verdade suprema:  
si o nosso amor, pequenita,  
teve inicio num cinema,  
não é, comtudo, uma fita!

\*

A's vezes penso, sósinho,  
no nosso amor, meu feitiço...  
Penso em fazer nosso ninho...  
E' bom não pensar mais nisso!

Psittacos.

**CRUZ... CRÉDO!**

O Dr. Washington Garcia quando esteve no Seminario, traduziu do latim, com o auxilio de um «burro» (grupo 3), as orações de Cicero contra Catilina. Tirou grau 5. Depois de homem, o grande Washington imprimiu essas traducções, e mandou o folheto gratuitamente a toda a gente, cuja resposta de agradecimento vem publicando nos «apedidos» do *Jornal do Commercio*.

Agora, chega de Roma, por intermedio de Garcia, a noticia de que o Papa conferiu a Washington a benção apostolica, por motivo da publicação do famoso folheto. Mas isso não ficará por ahi: S. Santidade ainda tem uma homenagem ao «escriptor» brasileiro. E' uma commenda. Garcia vae ser nomeado cavalleiro da ordem da «Cruz... crédo!»

# D. QUIXOTE

## O novo pregão



Os vendedores de bilhetes de loteria, no legitimo intuito de interessar ao publico, empregam todos os *trucs* possiveis para impingir a sua mercadoria.

O apello para o bicho correspondente á dezena do bilhete já se tornou banal, além de ser, por vezes, contraproducente; o freguez ouve o numero do bilhete, não o compra e vae aproveitar o palpito no banqueiro mais proximo.

Um bilheteiro esperto começou a pôr em pratica um novo pregão; adquire de preferencia bilhetes das centenas 850 até 910, mais ou menos, e toca a indagar dos tranzeuntes:— quem nasceu em 882? quem nasceu em 904? e assim por deante.

A idéa fez numerosos proseytyos e hoje é immenso o numero de garotos que apregoam datas dentro de certos limites.

A freguezia feminina cresceu consideravelmente; ainda ha dias vimos uma senhora, francamente entrada na casa dos 40 adquirir um bilhete inteiro que o garoto apregoava:— quem nasceu em 1890?

Mas o caso mais interessante foi o que ha dias testemunhamos, á esquina da Avenida com a rua do Ouvidor.

Um pequenito de seus 8 a 9 annos apregoava os seus bilhetes pelo moderno systema; e, ou fosse por distração ou por não ser a arithmetica o seu forte, berrava elle:— quem foi que nasceu em 1918?...

Nisto, passa um joven casal, cujo aspecto denunciava claramente os ultimos albores da lua de mel; ella trajava um amplo casaco de velludo, com uma estola de franjas, cobrindo-lhe o busto elegante e disfarçando a ausencia do collete; elle, risonho, trazia-a pelo braço, com extremos cuidadosos...

— Quem nasceu em 1918? apellava o pequeno vendedor.

E ella, para o marido:

— O' Manduca, compre esse bilhete!...

## O HOMEM LOBO DO HOMEM



— Rasgam-se tratados, destroem-se vidas, cidades, civilizações e só esta locução será eterna?

Um *prompto* passou, hontem, pela Avenida e mirou demoradamente o relógio da A. C. M.

Em seguida, consultou o bolso do collete onde tilintavam dois niqueis de 400 réis.

— Que horas são? indaga um amigo que passa.

— Faltam duzentos para dez tostões... resmungou o *prompto*.

— Afinal, não me parece que a imprensa tenha razão nesta campanha que está fazendo contra a Havas... De que accusam a Agencia telegraphica?

— De não fornecer ás folhas novidades sobre a guerra...

— E achas pouco?

— Mas, se não ha novidades?

— Não é uma razão; se fossemos a publicar só os factos que se dão, teriamos dentro em breve de fechar a quasi totalidade dos jornaes...

Muita gente supõe que o Bom gosto é um dom da Natureza que se traz do berço como a Poesia ou a Oratoria.

Não é tanto assim; de facto ha individuos que desde muito jovens mostram certo pendor para conhecer o Bello e aprecial-o devidamente; são artistas por vocação e temperamento.

Entretanto em regra geral o Bom Gosto é fructo da civilização que amadurece ao calor de um ambiente propicio.

Quanta gente não se sentiria incapaz de conceber, mentalmente, um mobiliario elegante, a disposição das varias peças, a combinação de tons, etc. e que, depois de uma visita á Caça Leandro Martins, sente despertar em si, nitido e perfeito, o espirito do mais requintado Bom Gosto?!

A Caça Leandro Martins é o que se pode chamar uma Escola de Esthetica applicada ao Mobiliario.

Quem adquire moveis sem previamente visital-a está em constante risco de arrependder-se.

Rua do Ouvidor, n. 93-95.





# Qu'on s'amuse

Le «PLAT»... de la Semaine  
 □ □ □ PAR ANDRÉ DUMANOIR



Re... vues... opthalmiques...  
 et Ré... cits-né... vralgiques !!!

FAIT D'HI-VERS PRIS □ □ □  
 □ □ □ EN PLEINE RUE... AH !

A — PROPOS... DE PROSE...  
 □ □ □ □ ...MISE EN VERS !

## BICH...ONNERIE !

... Si... la Nature a son secret. Elle fait bien... ce qu'Elle... fait...  
 (Nature...liche)

A. D.

Dans un but très hygiénique,  
 De salut-brité publique,  
 Il «appert» de Règlements  
 Qu'aux approches du «Printemps»,  
 On doit surveiller les «niches»  
 Où par «groupe» errent les «Biches».

— Or, par mesure identique,  
 De Salut-économique ;  
 On peut très bien s'expliquer  
 Qu'ordre ait surgi de bloquer  
 Les «Milliars» de Repaires  
 Où l'autre espèc' de Bich'erre.

Ce jeu de mot-n'est (monnaie), en somme,  
 Qu'un jeu de mot-us... bonhomme.  
 Pour couper-court aux débats —  
 — D'ailleurs... des Jeux d'ici-bas,  
 Rien ne vaut... je le proclame  
 Le jeu des *Moi-lets* de femme.

(Ceci...) entre parenthèse  
 M'évitera d'autre thèse,  
 ... Je reviens à mes moutons :  
 — Donc... on a mis des plantons  
 À la porte... des... sorties  
 De ces spécial's «ménag'ris» ;  
 Avec ordre d'arrêter  
 Ou de n'pas laisser entrer  
 Tous ces porteurs de «Piftons»  
 Et racoleurs de «Testons»  
 Que le Frégueze... Oh ! Chimère...  
 Envoie chaque jour... au «Belluaire.»

... Et puis... est-il nécessaire  
 D'un si long préliminaire,  
 Pour vous narrer, simplement,  
 Le «Palpitant» incident  
 Qui naquit, en l'occurrence,  
 D'un... curieux cas... de conscience ?



L'Employé d'un Bichaire,  
 Est pris... traitant d'affaire,  
 Il tient la liste en main,  
 Quand un Agent... soudain  
 Surgit pour la lui prendre ;  
 L'homme va-t-il la rendre ?  
 Non... l'ordre est répudié,  
 Et bientôt le papier,  
 Roulé comme un pois-chiche,  
 Au nez... à la bar-biche  
 De l'agent : E. Pathé...  
 Disparaît... avalé.

À la Délégacie  
 Le fait s'authentifie :  
 La preuve fait défaut ;  
 Qu'importe, il nous la faut :  
 — Une idée ! Le temps urge...  
 L'homme est là !... Qu'on le purge.

Pour Tell' fonction, on demande  
 De l'eau-de-vie All'mande.  
 Dehors... sous son effet,  
 Les «Bich's»... vont se... Boch'ter...  
 ... Tableau... sur la sellete,  
 Ou mieux sur la Lunette ;  
 L'Homme, entouré... attend !  
 Tout l'monde en fait autant...  
 ... Un air mélan-colique  
 Se respire et... s'explique...  
 ... Car, tout d'un coup... ça part...  
 Quel chahut... quel pétard !...

À la lumièr' diurne  
 On va dépouiller l'urne,  
 .....  
 Le Palpit' fait fureur...  
 D'où il sort... c'est l'bonheur !  
 .....  
 Sur la feuille... on se penche :  
 .....  
 L'Cochon... l'a rendue blanche !

André Dumanoir.

## Philosophia de bohemio

Accordei duplamente sobresaltado: pela presença de um visitante e pela hora insolita da madrugada — 5 horas da manhã!

Era o meu amigo Reynaldo, o magnifico dorminhoco, o opulento bohemio, que batia á minha porta com teimosia e ferocidade, na ancia de anunciar-me a grande novidade...

Reynaldo fizera-se autor. Dera para philosophar sobre os varios e complicados problemas da vida, e trazia-me, num rôlo, as premissas do seu talento inedito. Estava transformado, cheio de excitação febril e venturosa de estréia.

Achei a coisa tão anormal e bizarra que fiquei verrumado no leito, sem poder articular palavra.

Na verdade, para quem conhecia, como eu, o Reynaldo, sempre esplendidamente preguiçoso, estirando os braços numa "lombeira" indomavel, bocejando escancaradamente para a estupidéz da vida, mal podia acreditar naquelle raro phenomeno...

Reynaldo escriptor!

Comtudo, assim era. Obrigou-me a ler o manuscrito. Achei-o interessante.

Eis aqui alguns pensamentos da sua *Philosophia de bohemio* para os leitores do *D. Quixote*.

\* \* \*

« De todos os animaes o mais insupportavel é o homem: julga ter espirito. Seria necessario um novo Messias para persuadir-o de que é uma besta! »

\* \* \*

« A mulher é indecifrável porque o homem mettu-se a querer decifral-a... »

\* \* \*

« Os santos não são tão ditosos como parecem... Faltam-lhes, lá no paraizo, os melhores acepipes cá da terra: as tentações! »

\* \* \*

« A mulher demonstra e prova a sua infinita superioridade sobre o homem depennando a natureza inteira para enfeite e embelezamento proprios. Depennando o homem ella é genial.

Final de contas, para o sexo forte só resta uma primazia: — a do *muque!* »

\* \* \*

« E' uma tolice de poeta dizer-se que a "Vida é um sonho!" Santa ingenuidade! A vida é simplesmente um *delirium tremens*, sem espirito! »

Iwan d'Hunac.

## MAIS UMA!



Acossado pelos credores quiz dar cabo do canastro, mas...



— E lembre-se sempre que o Sr. me deve a vida...  
— Pobre de mim: mais uma divida!

## Ensañando a Iyra...

Eu quero ser tambem correspondente do *D. Quixote* alegre, que endiabrado Faz o publico rir, semanalmente, Um quarto de hora muito bem puxado.

A redacção exige, unicamente, Fino humorismo, muito bem tratado, Ora, qualquer pessoa intelligente Faz um soneto nesse tom pautado.

Faz um soneto? Não; faz dez, faz cem, Faz um milhão até se lhe convem, Sem que por isso, sejam máus ou futeis...

— Faz tantos quantos possam ter idéa! Até que fique inteiramente cheia A velha cesta dos papeis inuteis.

Figarino

« Cada districto allemão tem, daqui em diante, com o nome de "Heiratstelle", uma agencia matrimonial, subvencionada pelo governo e dirigida por um funcionario do estado-civil e um doutor em leis.

Esta agencia é encarregada de vigiar nos nomes, condições de fortuna, condições moraes e photographias dos celibatarios dos dois sexos, viuvos ou viúvas e de exercer propaganda sobre uns e outros afim de que elles se ponham em communicação, casem, cresçam e se multipliquem com urgencia. »



... e eram genro e sogra.

## TORRE DE BABEL

« Sanhur Radatur bra Dum Guixuti. »

NUM budia dêxa di isgrefe bra Sanhur danda as gumbrimendas ber gausa di zeu xurnal gusdoze gui vaz a xente ri di bacúde!

Zi ieu dem dinêro ieu mandafa Sanhur brimir umas duas milhuns de abusculas, bra xugá nos drincheras durgas e das «bochas» bra elles vê guino é bum o zua leidura.

Vale o bena a xente gombra zua xurnal zô bra vê gumo Sanhur isgulhamba, brinsbiano nas delegada di bulisca ber causa di «madá o bixa» e gabano no minera besgador gui begou na anzol o gadera do Brizidença!

Ieu acha gui zi Sanhur lefa bra Durguia o «Dum Guixuti» adé brogramava lá o ribublica, ber causa gui nois xá num guenta mais o «Zurtum».

Mundo dembo xá dem gui os os barrica das Durcos num zabe o gui é ri.

O «Gaize» isdá binzando gui a Durguia é vazenda delle griá, mais num é num!

Durguia é uma baiz indebendente gui bêde dinero imbrestada zem bercisa bacá; lá, nois branta e num bercisa gabina ber causa gui a sula é mundo ferte; grianza nasze valano e bazarinho nasze gantano; as galinha xá boda os bintas e nos veias os dendes gumeza a nasze!

Gumo Sanhur vê é eze baiz gui elles guér dira da maba; ber gausa?

Indom, Durguia berciza de Jogravia bra elles gunhece ella?

Durguia berciza de grianza bindando ella na babel gum labis de gôr? Não, Sanhur.

Elles dem xudiado gum meu baiz e ainda num ôve um badriço gum guraxe di isgrefe um bouco a vatur della!

Bor izo, ieu bêde lizenza bra Sanhur Radatur bra isgrefe dotas os zemanas um ardica a resbeido do gumvragazum, gui isdá leijando o Aróba, e dombem bra isbricá ber gauza gui o Durguia isdá banhando dos culigadas.

Bor oxé é zô. Bra zemana ieu barece.

Ibrahim Maluff.

## A colla ao Cola...



Tambem no Brazil quizeram collar a minha idéa coll-ossal de ser patriota na terra dos outros!

## PROVERBIOS

No principio do mundo appareceu Eva, que lá do Céu corridada sae; Muitos annos depois Agar nasceu — D'Eva a Agar longe se vae.

O Zé pede a uma padeiro, homem de escacha, Que ás victimas da guerra dê tambem; Elle arruma no Zé dura bolacha; — Cada um dá o que tem.

Frei Caréca

Minha senhora:

Mandaê alguns metros de fazenda á Casa Ratto; ella vol-os devolverá preparados para, com meia hora de costura, fazerdes um lindo vestido para vós mesma ou para os vossos filhinhos.

## Paródia

«Ora!» — direis, — «beber cachaça! Certo Perdeste o senso». E eu vos direi, no emtanto, Que p'ra bebel-a, muita vez desperto E abro a garrafa, tremulo de encanto.

Fico bebendo toda a noite, emquanto A Brahma cheia, como um céu aberto, Scintilla, — e ao vir do sol, em cada canto Inda procuro algum café deserto.

Direis agora: «Tresloucado amigo! Em tua alma que dôr tal vicio accende? Não percebes que o alcool é um perigo?»

E eu vos direi: Soffrei de amor a mágua! Pois só quem ama e soffre é que comprehende O consolo fatal de ser pão d'agua!

Ruy de Bivar

## Pacifismo



LEONEL era um rapaz pacato. Pacato até o medo. Na rua, aos encontrões, pisadelas nos callos, descobria-se e, solicito, risinho, desculpava-se... por ter sido pisado.

Não havia insulto, directo ou indirecto, que o fizesse exaltar-se; nem mesmo os improperios da sogra, os pedidos de vestidos e chapéos da esposa, nem o choro das crianças á noite.

Ora, ha dias, passando pela Avenida, aconteceu que a ponta da aba do seu frack roçou levemente a calça de um marinheiro americano.



Leonel, seguindo os seus principios pacifistas, ia tirar o chapéo e desculpá-se quando o marujo, julgando talvez que o nosso amigo fosse agredil-o, atirou-lhe uns bons pares de «box», sem que Leonel tentasse sequer defender-se.

Fez-se o escandalo.

Correu gente, veiu a policia e chamaram a Assistencia, emquanto o marujo, calmamente, seguia o seu caminho...

Ao ver Leonel assim, ensanguentado, gemendo desesperadamente, recebendo curativos, indaguei, indignado com tanta covardia:

— Mas nem desta vez reagiste, Leonel?

— Nada podia fazer, meu amigo! Seria atrapalhar a obra de approximação americana do Nilo Peçanha...

Chocolate

## Antes assim

Quando, elegante, a minha ex-noiva passa Fico passado, Pois passo a passo vae e quasi abraça O namorado.

O despeito me invade; então desejo Ser vingativo, Vou para casa tragico e esbravejo, Sem lenitivo.

Quantas vezes a vejo em camarote D'algum theatro, Cheia de joias, num brutal decôte, Com tres e quatro!

Aos sabbados a vejo n'Avenida Toda coquette, Com os gabirus na sua eterna lida, Pintando o sete.

Outras vezes em sêda farfalhante Sahe do Pathé, E repimpar-se vae toda chibante Num landaulet.

Mas reflectindo, fico mais contente; Desvencilhei-me das fataes algemas, Que me prendiam miseravelmente Aos «chás», aos «beneficios» e aos «cinemas»!

Neptuno.

## Uma questão áspera

— O Helio Lobo, autor de tantos livros dos outros, vae a um salão da moda para barbear-se. O official, como sempre, querendo lisonjear o freguez, exclama, no momento de dar-lhe a fricção do estylo:

— Que belleza de cabeça, doutor! Completamente limpa... As fricções tem lhe feito muito bem...

E acerescentou:

— Foi devido a minha locção. Qu'Aspos d'aqui sahiram!?...

O Helio, indignado, levantou-se, e foi o diabo para que freguez e barbeiro fizessem... as pazes.

P. Neo.



Ella — O medico está ahi...

Elle — Diga-lhe que agora estou me curando pelo espiritismo.

## D. QUIXOTE

# TRAGEDIA CONJUGAL

SAYNETE EM VERSO

FIGURAS: A mulher, a sogra, Juca.

*Sala de jantar burgueza. Mesa grande, lampada com abat-jour, guarda-louças, guarda-comidas, relógio de parede, a classica Ceia do Senhor, cadeira de balanço, etc. A mulher sentada na cadeira de balanço, tem nas mãos um livro aberto, folheia, mas não lê. Está impressionada, impaciente, nervosa, consultando repetidas vezes o relógio de parede. Portas lateraes e uma ao fundo.*

A MULHER (*largando o livro sobre a mesa e levantando-se*):

— Veja mamã: duas horas  
E ainda não chegou seu Juca...  
Estas constantes demoras  
Me fazem ficar maluca!

A SOGRA — Não te amofines, oh filha,  
Que o Juca não tarda ahí...

A MULHER — Eu já estou como uma pilha!  
Marido assim nunca vi.

A SOGRA — Oh filha! Não digas isso...  
Talvez fales sem razão;  
A's vezes um compromisso,  
Os trabalhos da eleição...

A MULHER — Eleição?! E' chapa gasta:  
Estou cansada de ouvi-la.  
Não me fale nisso. Basta!  
Não posso ficar tranquilla,  
Estou muito aborrecida,  
Sem me poder conformar  
Com o inferno de minha vida!  
O Juca foge do lar,  
Deixando-me aqui sósinha  
No mais completo abandono...

A SOGRA (*interrompendo-a*):  
Mas escuta, filha minha:

A MULHER (*continuando, sem querer ouvir-a*):  
... Perdendo as horas de somno.  
(*chorando*) O Juca é muito malvado  
E não gosta mais de mim...

A SOGRA — Tua mãe 'stando a teu lado  
Não 'stás tão sósinha assim...

A MULHER (*continuando a chorar*):  
... Enquanto eu choro, raivosa,  
Soffrendo enormes tormentos,  
O ingrato, de certo, goza  
Os mais dulcizados momentos  
Nos braços de outra. E' demais,  
Tanta maldade e torpeza!

A SOGRA — Mas o Juca é bom rapaz...

A MULHER — O monstro não tem defeza!  
E' preferivel a morte  
Nas mãos do mais vil bandido  
Do que ter a triste sorte  
De viver com tal marido!  
Mas para tudo ha limite,  
Não ha mal que sempre dure:  
Vou requerer meu desquite  
Separar-me delle...

A SOGRA (*insistindo, timidamente*):  
O jury,  
Os trabalhos da eleição...  
Escuta, filhinha amada...

A MULHER — Eu detesto aquelle cão!  
Não quero saber de nada!  
Apenas o Juca ponha  
O pé dentro desta sala,  
Digo-lhe assim: «Sem vergonha,  
Patife!» Embargo-lhe a fala  
Com os nomes mais infamantes.  
E juro que lhe direi:  
Bandido! «Se tens amantes  
Tambem amantes terei!»

A SOGRA — Credo! Cruzes! Cala a bocca!  
Então perdeste a cabeça?  
Se falas como uma louca!

A MULHER — Assim que o Juca appareça  
Dou-lhe dois tiros na cara!  
Minha mão não tremerá.

A SOGRA — Mas... minha filha: repara  
Que em nossa casa não ha  
Arma de fogo...

*O uve-se fóra de scena, choro de creança)*

A MULHER (*ouvindo o choro*):... O menino...  
Vou vel-o sem mais demora...

Venho pedir-lhe um favor,  
Que espero, seja attendido:  
Não chegue em casa tão tarde...  
O senhor é bom marido,  
Embora não faça alarde  
Das qualidades que tem.

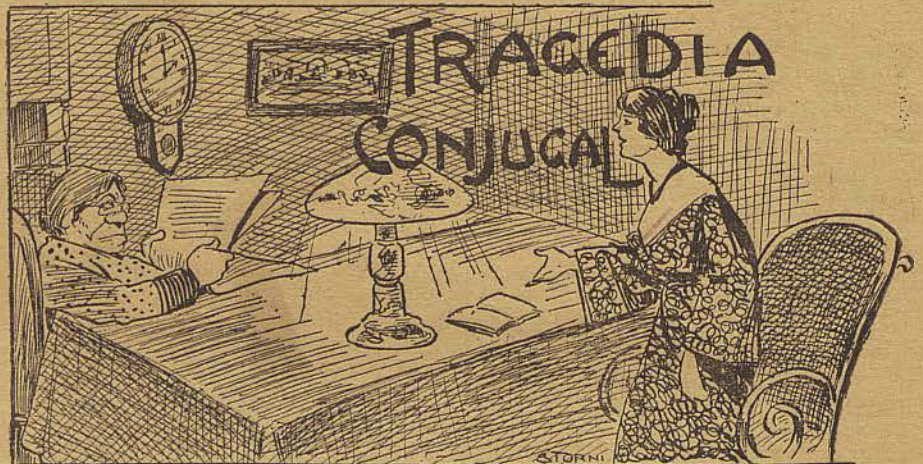
JUCA — Está tudo muito direito,  
A senhora falou bem,  
Mas seus conselhos regeito!

A SOGRA (*sempre conciliadora, complacente*):  
Sei seu Juca: as eleições...

JUCA (*agressivo*) — Não seja tola e atrevida!  
Não lhe dou satisfações  
Dos actos de minha vida!

A SOGRA (*sempre delicada*):  
Perdoe a minha ousadia...

JUCA (*como acima*):  
Vejam só que coisa bella!  
Minha sogra pretendia  
Offerecer-me a tutela!  
Porém commigo se engana;  
Eu não dou para cavallo,  
Nem sou marido *banana*...  
Nesta casa canta gallo (1)



(*sahindo de scena pela porta do fundo, virando-se para a sogra, muito irritada, de punhos cerrados*):

Mamã verá como o ensino!  
A SOGRA (*muito calma, conciliadora*):  
Vae ver teu filho que chora...

*Por uma das portas lateraes, Juca vem entrando; de casaca, sobretudo, cartola mal equilibrada na cabeça, um pouco tropego, quasi embriagado.*

A SOGRA (*muito delicadamente*):  
Escute seu Juca!

JUCA — Diga.  
Diga de pressa o que quer.

A SOGRA — Não acha o senhor que a briga  
Entre marido e mulher,  
Quando o casal tem vergonha,  
Desvirtua o casamento,  
Faz delle coisa enfadonha,  
Um verdadeiro tormento?  
Pois bem; querendo evitar  
A' minha filha e ao senhor  
Tal desventura sem par,

Não se intrometta commigo  
Que acaba ficando mal!  
(*muito irritado*):

A sogra é sempre um perigo...

E' sempre sogra afinal!

A MULHER (*entrando e dirigindo-se, asperamente á sogra*):

O que foi que mamã disse

Ao Juca?... Pobre rapaz!

Foi, por força, uma tolice...

Isso mamã não se faz!

O seu acto foi violento

E por demais descortez!

Não tem mesmo cabimento

Isso que a senhora fez.

JUCA (*á mulher*):

Escuta mulher querida:

A MULHER (*ao Juca, carinhosamente*):

Eu já sei meu coração.

(*abraçando-o*). O jury... a medonha lida  
Que tens tido com a eleição...

Renato Lacerda.

(1) A mulher assoma á porta do fundo e olha reprehensivamente para a mãe.

**Ora bolas!**



O Brasil—Você, apesar de pequenininho, é um bicho na bola.  
O Uruguay—Pr'a você ver que na luta pelas competições te-  
gases, e com as armas iguaes, os pequenos também podem vencer!

A rapidez e a perfeição nunca se encontram juntas a não ser no terreno neutro da rua da Uruguayana, canto de Ouvidor. Salão Binoculo. Barbas e cortes de cabelo rápidos e perfeitos.

**Chá do Paraná**

O Dr. Duarte Vellozo, Delegado do Syndicato dos Industriaes de Herva Matte, enviou-nos alguns pacotes do excellente chá do Paraná.

O magnifico producto tem tido aqui no Rio como no resto do Paiz uma grande aceitação; o seu sabor é delicioso e as suas qualidades como bebida tonica e nutritiva são affirmadas por todos os higienistas e physiologistas.

Aos que tenham ou não tenham tomado chá em pequeno aconselhamos a tomar em grande escala o delicioso matte do Syndicato, dando assim uma prova dupla de bom gosto e de patriotismo.

A Livraria Edictora Leite Ribeiro & Maurillo envia-nos um exemplar das *Ultimas Rimas*, de Emilio de Menezes.

E' um presente olympico que D. Quixote agradece com todas as véras d'alma, aguardando oportunidade para fallar do livro, mais de espaço, como o merecem obra e o autor. Por ora limitamo-nos ao "muito-obrigado" do estylo.

O popular pamphletista Maximiliano Harden, discursando em Munich, sobre o direito que o povo allemão tem de fazer a paz por si mesmo, declarou que o governo ainda lhe deve ficar muito agradecido, porque assim o povo o allivia da mais difficil tarefa.

Harden disse uma grande verdade; o governo alliviado da difficil tarefa de conseguir a victoria dos Imperios Centraes, terá apenas o trabalho, relativamente facil, de aceitar as condições da paz imposta pelos allia- dos...



**Do Paiz:**

«Em geral os banquetes têm a significação que se lhes quer dar, e os banquetes de politicos, sendo homenagens quasi sempre, têm as vezes intepreções variadas.»

Perdão! O que esses banquetes costumam ter são menus variados. Si tivessem apenas intepreções, ninguem lá iria...



A elegancia no trajar é e foi, em todos os tempos, uma optima carta de apresentação.

Para trajar com elegancia não é preciso ser rico; basta ser cliente de uma caça onde

o capricho na confecção das roupas independe do preço dellas.

A Cooperativa Militar cobrando embora preços modicos, tem por divisa manter a elegancia civil na mesma altura do garbo militar dos seus freguezes.

A linha perfeita dos fardamentos e costumes civis de sua confecção é o seu mais eficiente processo de propaganda.

Avenida Central, 176-178.

Edificio do Lyceo.

Vende-se ao publico.

Basilio Vianna annuncia o apparecimento de sua revista musical, de cujo corpo de redacção fazem parte, além de outros notaveis maestros: Felix Pacheco, Coelho Netto, Medeiros e Albuquerque, Paulo Barreto, Osorio Duque Estrada, Victor Vianna, Hermes Fontes, Humberto Gotuzzo, Raul Pederneiras, Rodolpho Amoedo, João do Norte, Calixto Cordeiro, Yantock, Romano, etc.

Raul e Hermes Fontes por serem os mais surdos do corpo de redactores ficarão encarregados da critica musical.

Felix Pacheco, Coelho Netto, João do Norte como deputados que são, terão ao seu cargo a musica de Camara.

A revista promete um grande successo no Instituto dos Surdos-Mudos.

Diz o art. 9 do Regulamento da Escola Normal:

"a historia será ensinada como uma sciencia de educação, repositoria de experiencia da humanidade, que interessa ao presente, como curiosidade e lieções de factos, e ao futuro nas assimilações, comparações e talvez deducções necessarias; neste sentido será uma geographia do passado, a qual importam o meio terrestre e as correlações ethnicas, economicas, moraes, intellectuaes, sociologicas sem mais a esclativa ascendencia religiosa, militar, politica e pessoal que teve até agora."

Irra! Esse regulamento terá sido escripto pelo commendador Mattos ou pelo saudoso Correia Defreytas?...



—Este relógio é do mesmo fabricante daquelle da A. C. M.; o mostrador é dividido em pratas, nickeis e cobres... de minuto em minuto dá uma dentada...

—E de hora em hora?

—Deus melhora.



# Bancos e Cathedras



## Faculdade de S. Juridicas



João Barbosa Ribeiro

Este conhece bem o grande Gaio  
Pois estuda com gosto e é bom rapaz;  
Nervoso, nos exames quasi mumia,  
Mas em casa ou na rua é um papagaio!

## Escola Polytechnica

### Perfis perfectos

II — W. V. M.

O loiro joven *murrudo*,  
Que aqui hoje se apresenta,  
Mette o seu nariz em tudo,  
Por pouca coisa se esquentá.

Embora seja *forçudo*  
E pese mais de setenta  
E' um rapaz *fino*. No estudo  
Bastante brilho apparenta.

No *foot-ball* deu o contra  
Após o *team* enterrar,  
Agora o loiro bilontra

O seu tempo assim esbanja:  
Passa a vida a mastigar.  
Os palitinhos que arranja.

### Periscopio

### Perfis docentes

DR. A. GOMES.

Magro, pequeno, quasi sem cabellos,  
Tem, no entanto, um topete petulante,  
Mas, si é todo pequeno, a bocca hiante  
Mostra uns dentes enormes e amarelllos.

Olhinhos vivos, com fulgores belllos  
E intelligentes, ostentando adiante  
Um *pince-nez* dourado e faiscante,  
Pelos vidros do qual é um gosto vel-los.

Veste a rigor, aprimoradamente,  
E apezar dos cincoenta no costado  
O bigodinho é negro e reluzente;

Si nos avista, aprompta uma mesura,  
E passa, sorridente, todo inchado,  
O nosso mestre de Litteratura...

Gladys.

## Faculdade de Direito de S. Paulo

SILHUETAS ACADEMICAS  
BACHARELANDOS DE 1917

I

### José Alves Palma

*Por fóra* — Nem alto nem baixo; magro. A sua plastica, entrevista de longe, lembra a do emerito processualista Estevam de Almeida.

E' o mais sorridente dos bacharelandos; em sua "mimosa boquinha" (1) mora sempre a jovialidade de um sorriso... (sem allusão alguma ao Dr. Eloy Chaves). Quando, todo amabilidades, dirige-se a um collega — "O caro amigo como vae?" — é a sorrir que o faz.

*Por dentro* — Espirito affeito a locubrações pacientes e profundas nos diversos departamentos da sciencia juridica. Actualmente, trabalha de parceria com o Diniz, na factura de um livro cujo titulo será: — *Da "Confissão" em Processo Civil e na Religião Catholica* — *As "Confissões" de Rousseau* — *Idem, de Santo Agostinho* — *As "Confissões d'un Enfant du siècle"*, de Musset — *A "Confissão de Augobargo"* — *"Confissão de Amor"* — *Soneto de Benedicto Salgado*.

*A sua paixão dominante* — Os discursos. Diz sem pestanejar e sem heber um gole d'agua, um discurso de 41 laudas de papel, calligraphia miuda, margens aproveitadas. O Batalhão Academico, provou magnifica resistencia, ouvindo-o firme por occasião da entrega da Bandeira. Só oito moços da quella corporação e o carneirinho "mascotte" foram soccorridos pela *Assistencia* victimas de intoxicação mental. (Na data em que escrevemos estão todos fóra de perigo).

*O que será* — Professor de Rhetorica em Cajuru.

*A sua divisa* — "Verba non res". Tradução: O silencio é de ouro, a palavra é de platina.

*O seu escudo* — A balança e a espada symbolicas. Num dos pratos da balança, cem numeros do *Diario Popular* com as prelecções do Dr. Estevam, representando a *Sciencia*; noutro, um papagaio, symbolizando a *Palavra*.

(1) "Mimosa boquinha" — expressão tirada de um soneto celebre de Luiz Xavier Telles; — "A boquinha della".

II

### Manoel Fernandes do Carmo

*Por fóra* — Gordo, roliço; dá assim uma idéa de abbade tratado a presunto e a vinho. Sofre de insuficiencia visual; para corrigil-a usa "pince-nez" de aros de tartaruga (é bom que se diga, a favor do seu gosto estheticico, não ser esse "pince-nez" igual ao do Jozino ou ao do Chico Arantes).

*Por dentro* — Tem uma alma como todos nós, embora elle proprio affirme o contrario, dizendo-se materialista. Tem boa vontade para fazer versos: já perpetrou o "Hymno à Inveja" e o "Sanchismo"; breve apparecerão a "Ode ao Odio" e o "Pancismo". Celebrizou-se com o soneto "Nuvem" o qual termina assim:

"Envolve-me do somno a densa nuvem  
E sonho... Viro de um para outro lado,  
Julgando que elle para mim, nú vem".

(Não queira agora o D. Quivote irreverente entre os "néos" trocadilhistas... Olhe que elle fez "aquillo" sem querer. .)

*A sua paixão dominante* — Fazer versos que o elevem alto, bem alto, até ás... digo: á "Nuvem".

*O que será* — O poeta da "Nuvem".

*O que tem de melhor* — Uma capa hespanhola forrada de seda vermelha.

*A sua divisa* — Coragem! Não desanimar! Espera um pouco que a *nuvem* ha de passar... Atraz vem a brisa que ha de a levar.

*O seu escudo* — Campo roxo, céu azul. Bem no alto, chocam-se duas nuvens carregadas de electricidade: uma scentella resalta do attricto: é o symbolo do "Espirito Brillante" ou (como dizem outros mais syntheticos) da "Intelligencia".

Nota — Para descripção do *escudo*, manuscamos os seguintes volumes: "Da Heraldica e sua posição no conjunto organico das artes" — José Mendes; "Tratado de Heraldica (dedicado aos jovens de sangue azul)" — Arrudinha; "L'Heraldique" — Menenio Lobato; "Correntes electricas" — Paranguoff; "Choque dos corpos" — Bachara.

## Faculdade de Medicina

### Perfis imperfeitos

I

L. P. de M.

Nessa alegre figura pequenina,  
Que de terras inhospitas nos veio,  
Reponha, inteiramente, — assim o creio —  
Toda a gloria da nossa medicina...

Quando elle aponta, ás 11, alli na esquina,  
Pensam vocês que vem de algum passeio?  
— Vem do hospital, das aulas, vem do meio,  
Onde a arte de curar o Couto ensina!

E' um menino que serve de modelo  
A' nossa desleixada mocidade  
E até mesmo aos doutores de capello...

Sinão, vejam vocês: Nesta cidade,  
Quem se prepara com tamanho zelo  
Para matar a pobre humanidade?!

Sancho Moleque.

## Em plena "Época do Terror"...

— Então, já terminaste os teus exames de primeira época?

— Já; ha dois dias.

— E o que faz aquelle pessoal lá em cima com caras de enterro, e mettidos em «smocking»?

— E' a turma do 5.º anno que está «collando o grão»...

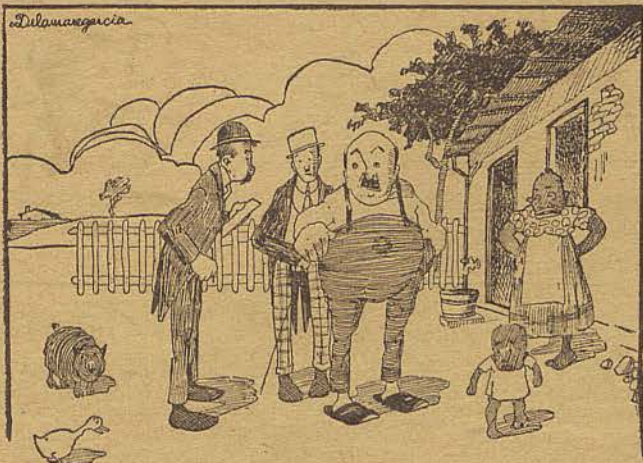
— Bravo! E aquelles outros trancados naquella sala, lá em baixo, á direita?

— São os alumnos do 2.º anno, que estão fazendo a prova escripta de Direito Civil.

— Ah!... Então é isso: enquanto uns já estão «collando o grão», outros ainda se estão vendo tontos em «graduar a colla»...

Eva.

Dilamargarcia



Reporter — Pode dar-me alguma informação sobre o crime desta noite, alli na subida do morro?  
 — Não senhor: quando cheguei o morto já fallecera e o criminoso já ia a correr atraz da policia.

— Então, o Antonio Carlos vae percorrer as Alfandegas dos Estados para pagar as visitas que os inspectores lhe têm feito.

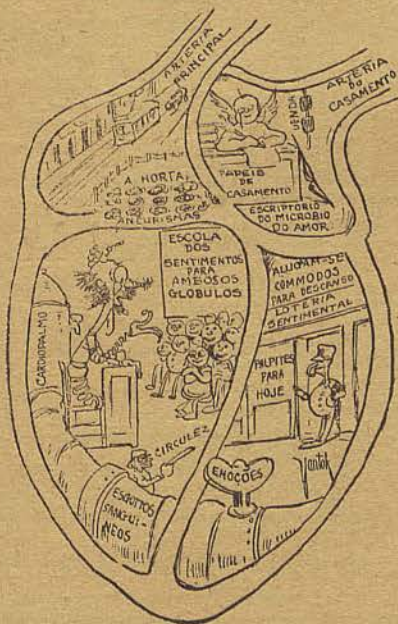
— Não é perfeitamente isso; o Antonio Carlos vae percorrer as Alfandegas, mas quem «paga» as visitas... não é elle!

— A escolha de uma gravata é sempre muito difficil.

— Nem sempre; se fôres a MAISON SPORT é facilimo. Qualquer uma em que pegues é uma optima escolha.

Gonçalves Dias n. 53.

**Microphantocomiographia**



Uma conferencia do Prof. Spirillo, no salão do ventriculo direito do coração de um cardiaco, cordialmente cedido para esse fim.

O thema da conferencia é: Da influencia dos aneurismas sobre o mercado de gazolina.

**PEDIDO**

(De um corvo do Matadouro de Santa Cruz)

Excellentissimo Senhor Prefeito:  
 Em nome de meus filhos, e em meu nome,  
 Venho pedir-vos, cheio de respeito,  
 Remedio para o mal que nos consome.

Moro no Matadouro, e tenho fome;  
 Alli, acreditee, vivo sem geito;  
 A Britannica é má; quem ha que a dome?  
 De tudo tira o maximo proveito...

Assim sendo cruel nossa tortura,  
 Antes que a morte carrancuda e dura,  
 Venha, (e a maldita para mim se ensaia)

Supplico-vos, Senhor, que humano e forte,  
 Me concedaes ao menos passaporte,  
 Para ir morar com os meus na "Sapucaia."

Conde de La Fère

**O LEITE**



Os jornaes estão coalhados de opiniões, todas contrarias ao Entrepосто, no qual vêm todos um entrecosto, apenas, para bonsdentes. Um dos que assim opinam é o Dr. Raul Leite. Quando foi ouvido, confiava no veto do prefeito.

Entrevia no Entreposto mais um imposto sobre o Zé.

O opinante tem grande valor; é um dos leites mais puros que eu conheço.

Todavia, resolvemos ouvir outros.

A nossa primeira victima foi o Leite Borges.

— Homem, quer saber? Apesar de todas as Allemanhas, com mais ou menos manhas, o Brasil navega num mar de leite... E' um deleite. Agitar a questão fóra...

— Entornar o caldo... observamos...

— Não, seria azedar o leite...

Fomos ao Leite e Oiteica.

Deu-nos um papel, dizendo:

— Condensei aqui todas as opiniões oppostas á bandalheira.

Era um parecer de leite, condensado...

Deitamos a correr.

Deparou-se-nos, em caminho, o garoto do Calixto, que vinha explicar o caso.

Henry Cesar.

Não ha fastio que resista ao perfume e ao sabor das iguarias da casa Tolet. Aberta dia e noite.

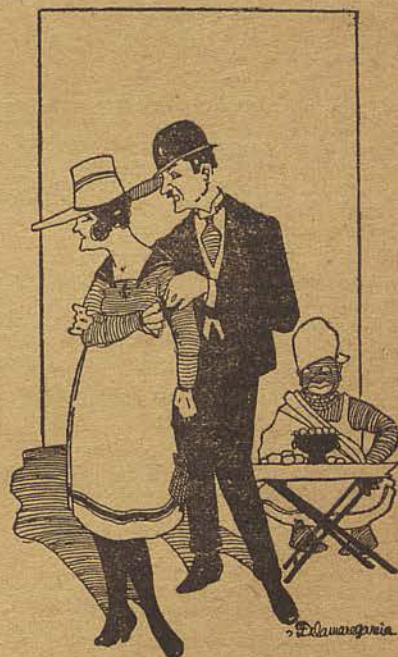
R. Santo Antonio n. 12. Galeria Cruzeiro.

NEM SABETUDO  
 NEM SABINADA

Estamos autorizados a declarar que o nosso confrade

de dr. Victor Vianna, financista, estrategista, critico musical, critico litterario, philosopho, conteur, romancista, comediographo e poeta, não é absolutamente o Dr. Sabetudo do Tico-Tico, nem o director da revista *Eu sei tudo*, desta capital. Em compensação, o dr. Victor Vianna não é, tambem, autor de um estudo sobre a revolução bahiana conhecida por *Sabinada*.

**DUETTO DE AMOR**



— Hei de ligar a minha alma á tua, para que fiquemos unidos para sempre...  
 A bahiana: — Eu tenho grude aqui yoyô!

# D. QUIXOTE

## CORRESPONDENCIA

### D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.  
(Com bom sal).

Graça é dinheiro.  
Dinheiro não é graça.

#### EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — aneddotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, sociaes, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

**Graça.** Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correcta e bda grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos néos-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração não, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

Para simplificação de nossa escripta, rogamos aos autores dos trabalhos publicados que providenciem para a recepção do calor do seu sal, dentro da semana da publicação.

Os nossos amigos neo-humoristas poderão deixar as suas correspondencias em nossa caixa especial collocada no Mensageiro Urbano da Galeria Cruzeiro 2.

Escolhemos esta casa por ser a que mais rapido serviço de correspondencia faz em toda a cidade.

Para regularidade do nosso serviço, prevenimos aos nossos amigos néos desta capital que devem vir ou mandar receber (na rua D. Manoel, 30) a importancia, que lhes couber por trabalho publicado, dentro da semana da publicação — de quarta-feira a terça da semana seguinte.

Nas contribuições publicadas de néos-humoristas eliminamos de ora em diante na assignatura a palavra (néo) entre parenthesis. Para nosso governo e dos interessados temos um registro especial de nomes e pseudonymos.

#### Correspondencia

Trabalhos recebidos até 17 de Outubro:

**CONDE DE LA FÈRE** -- Deferido o Pedido. Até o sello adicional exigido pela grammatica foi posto aqui, por conta do Cavalleiro da Triste Figura.

**PSITTACUS** -- Estão em casa o seu trocadilho com a Thea, as Trovas e a Vida alheia.

**JACQUES BIÈRE** -- O Epitaphio d'um pau d'agua está sendo gravado na lousa da sepultura. Quanto ao Adem... por que o Jacques não disse á Musa antes de escrever-l-o?

Elle mesmo sabe que o fez ás pressas, e faz bem em confessar:

Culpado me sinto, pois tenho talento,  
Sou quasi um portento,  
Mas tenho o defeito de ser vagabundo.

Vagabundissimo!

**JOAQUIM TREZ** (S. Paulo) -- O amigo vai de mal a peor. Os jornaes tambem são cousas sagradas. Deixe a cigarra cantar e espere pelo seu ex-tio...

**BACAMARTE** -- Das oito aneddotas da sua invenção, quatro são encontradas em almanacks que conhecemos; as outras quatro devem estar em almanacks que não conhecemos.

**ACORY** -- Estes seus versos

*E' a saudade, e bem pungente,  
Dessa vidinha de mineiro 'quêra.*

O primeiro destes versos está precisando de fusada, e o 'quêra' do segundo é uma verdadeira novidade, 'cuêra' o poeta 'cuêra', 'cuêra' não 'cuêra'.

**DUQUE SCHOTTISH** -- No seu soneto *O jogo do bicho* há esses versos:

*Chega, enfim, de ganhar, a hora esperada  
Triste nickel na grama das phalenas.*

Esta 'prima das phalenas' será aquella mesma 'avestinha volátil' do poeta legista Elyseo do Couto? Se é, o seu soneto... volatizou-se!

**S. THIAGO** -- Na sua *Pintura* ha este verso:

*Qual dellas a mulher era...*

Mas que diabo de ouvido tem você!

**RAULZINHO** -- O trocadilho já fez centenário.

**MAGRIÇO** (Campinas) -- Você será capaz de contar essa aneddotas em casa, á sua familia? Pois então conte-a; os leitores do *D. Quixote* é que passam perfeitamente sem ella...

**A CASTELA** -- Disse o tal menino prodígio que o *D. Quixote* empalideceu devido ao grande numero de néos; não é verdade; ao contrario, elle tem corado muitas vezes de tanta aneddotas decorada que lhe querem impingir como originaes...

**JOSUÉ FRADIQUE JOSUÉ** (S. Paulo) -- Serão recebidos com especial agrado.

**MASCARADO** -- *Philantropia* já vem fóra de tempo.

**D. XLÃO** -- O *Bicho*, a que não falta certa graça, tem infelizmente a maioria dos versos quebrados. Aos alexandrinos falta o hemistichio. Apprenda a metrificar-os e volte, querendo.

**B. MOLLE** -- Ao *D. Quixote* envio a minha graças; Dr. Laconico -- E' essa a sua collaboração. Pois muito prazer em conhecê-lo.

**J. SETTA** -- A sua *Ode ao Mauricio*

*Mauricio, o deparado  
Gosta de tudo directo.  
E' de gosto bem estragado  
Porque nascera já feito.*

Gosto estragado seria o nosso se publicassemos a sua veralhada capenga.

**NENO** -- O seu trocadilho sobre Korniloff já tem sido corrido em varias "praças". Quanto ao que nos pergunta sobre caricaturas, porque não? Contanto que sejam "caricaturas".

**DON ABBADÉ** -- Não descobrimos onde está o comico do seu *Namor á moderna*; o rapaz namora e no sexto dia dá o fóra... Isso não tem graça nenhuma, nem para a pobre moça nem para os nossos leitores.

**D. P. CRUZ** -- *D. Quixote* não é escola de tico-tico. Apprenda primeiro a escrever.

**PETRONIUS** -- Ao seu *Flirt* falta o elemento salino; e olhe que um *flirt* ensosso não tem graça nenhuma.

**CERBERO** -- No seu soneto *Linguas* ha este quarteto:

*Gosto da lingua grega -- Xenophonte --  
Da hespanhola (quem ha que não a trance?)  
Da italiana, da ingleza (bridge é ponte)  
E até do russo, pôde ser que avance...*

E você, zás! atravessou a ponte e... cavou a rima! No *Ora Bolas* faz você o mesmo jogo (não o do *bridge*).

*E' permitido ao cidadão que ria  
Classificar de choldra a ilha Mauricio  
E o Brazil de uma vasta olygarquia.*

E' ir muito longe, á ilha Mauricio, para arranjar uma rima para Policia. Com um pouco de pericia você obteria melhor resultado. *Bilhete Branco* accetto.

**DR. FAR** -- O consultorio teve que ser amputado; completamol-o para dar-lhe feitiço de secção, sem prejuizos dos seus direitos.

**DULCE** (nôa) -- O *Ideal* não está nos moldes. *D. Quixote* ainda não deixou de ser paladino das *Dulcinéas*, ainda quando ellas fazem versos. E essa, em questão, fal-os magnificos.

**T. G.** -- Muito bom o seu soneto *Bens Occultos* -- E' pena ter carregado na pimenta, tempero que não sabe bem a muitos leitores do *D. Quixote*.

**ICHABOD** -- A proposito do *Cola* veio ha dias coisa identica nos *Pingos*. Não leu?

**JURIBY GREGORIO** -- *Teima cá commigo*... nunca foi trocadilho; é um *à peu près* muito ordinario. As outras accéitamos com prepos.

**FRENETICO** -- Essa historia de *aluga-se e precisa* tam sido muito explorada pelos humoristas da roça. Um *Milagre na roça* é mais velho que a viuva de Pedr'Alvares Cabral.

**D. BARRIGON** -- Manda-nos V. um soneto que não é soneto -- os quartetos não têm rimas combinadas; além disso tem versos mancos, a começar do primeiro:

*Conheço os dois. Ambos lá dos fastos.*

**NEL** -- A primeira é asnatica, porque o homem é mamifero e tem mamas de facto; as duas seguintes, sal-lôbras; a terceira, a da creança que não acabou de chorar não, está descansando, para começar de novo... essa tem cabellos brancos. Seu *Nel*, *nihil*.

**LORELEY** -- Dois sonetos aproveitados, com alguns reparos -- O resto são trocadilhos uns forçados e outros arcaicos como o do *chat* com *gatax*, o da *ameia* etc.

**BEAUJAMBE** -- Do *jambo* quebrada:

*Que os sermões não são seus...  
Por aquelles que já pregou...*

*Demais pelle não rima com delle.*

**DYLO** -- Muito malfeituhas as suas caricaturas.

#### Têm trabalhos accetitos:

**IBRAHIM MALUFF** -- **FIGARINO** -- **D. XUCÉ** -- **CARDO** -- **HUGO CAPETO** -- **HENRI CEZAR** -- **CHOCOLATE** -- **CERBERO** -- **FIX** -- **CLARM** -- **ANTONIO PAZ** -- **JOB VIAL** -- **RAULZINHO**.

**PIN DA HYBA** -- O seu *Retorno ao Lar* está bem conduzido; 3º tercetto, porém, está fraco, como fecho. Convem arranjar outro.

**ANDRE' d'AVILA** -- Que V. escreva no punho, por falta de papel, vá! Mas ahí V. não acabará no Hospicio, como diz, mas na *City*.

**TI-LUCAS** -- Accéita a historia do *Neurasthenico* com uns cortes que a tornem mais breve; a outra é assumpto muito explorado.

**JOÃO LYNCE** -- Assim começam os seus *Tiro sem fumaca*:

"Na festa que realizar-se-á"

Pum! pum! E lá so foi a grammatica para a Assistencia.

**C. de MELLO** -- Ahí vai para amostra a primeira estrophe do seu *Sonho feliz*:

*Sonhei que o mundo era um deserto infindo  
E nelle perdido eu rogava, quando  
Vi-te ao meu lado apparecer sorrindo;  
E os dois, sorrindo, fomos caminhando.*

Pois continuem por esse caminho e tenham cuidado para não ficarem tambem estropiados.

**K. LUNGA** -- A' primeira falta sal; ás duas outras sobra pimenta.

**CAP. MOR DA CIDADE** -- Valha-nos S. Baul! Esse trocadilho do *Caro Uzo* já nos tem sido impingido de todos os modos e feitios! Mesmo em versos é detestavel.

**GUI** -- Releia esse seu tercetto:

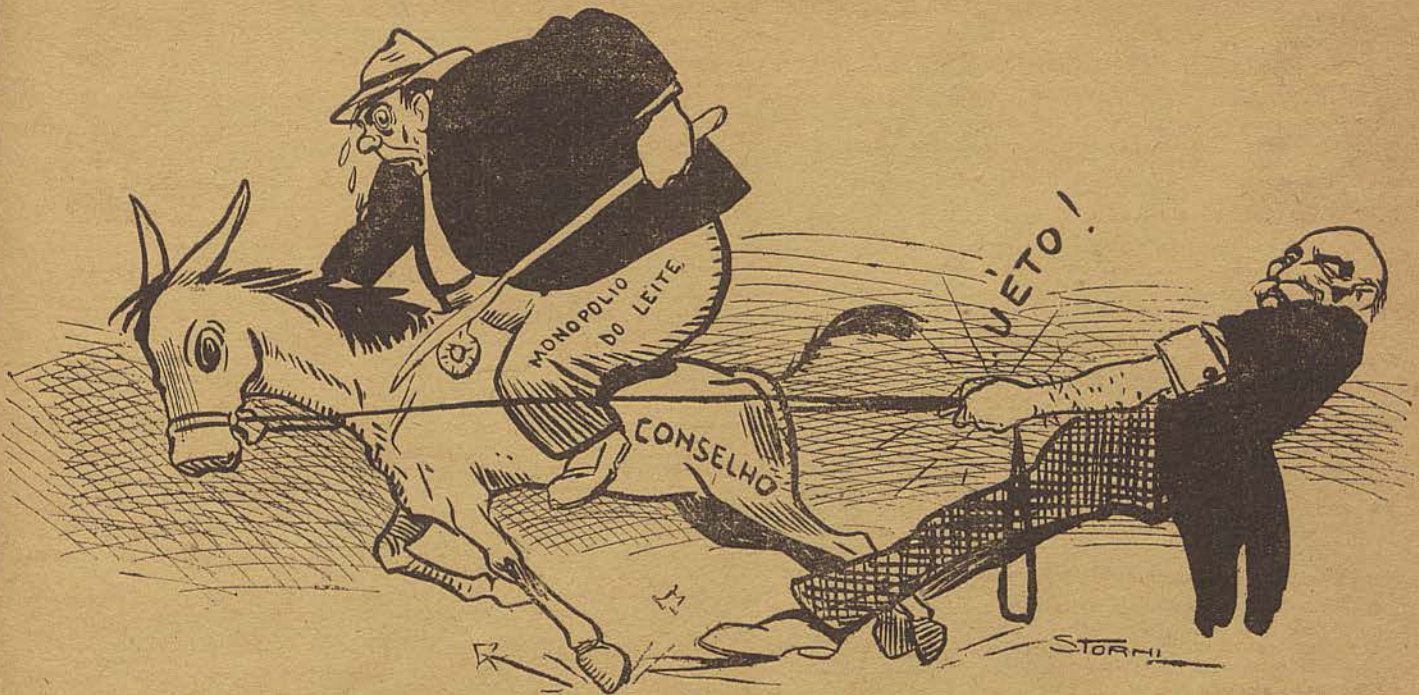
*E' somente lembrando a occasião  
De possuir com o fardamento  
Um mais decente e mais novo gibão!...*

Você já viu quebradeira maior?

O Duque Estradeiro.



## D. QUIXOTE



(O Conselho Municipal votou o monopólio de leite e o prefeito vetou.)

Nem sempre se encontra um Prefeito disposto a ouvir um mau conselho.

### Dous filhos espirituaes do

Sr. Souza Dantas brigam...

#### Incidente diplomatico no Municipal

**E**STA' sendo objecto dos mais variados commentarios em todos os *mondes* cariocas o pequeno escandalo occorrido na ultima *carusiana* d'esta *season d'hiver* no Municipal.

A causa originaria de todo o barulho foi a falta de respeito do grande divo napolitano, soltando um dos seus formidaveis «dós de peito» sem previamente diso avisar o itamaratyano Sylvio Roméro, que cochilava n'uma *loge* fingindo cansaço, e que assustando-se, deixou cair lamentavelmente e contra todas as regras do protocollo, o seu monocolo que ficou em cacos.

S. Ex. visivelmente aborrecido, expedio incontinentemente um recado ao seu irmão espiritual Dr. Helio Lobo que se achava ali ao lado pedindo-lhe que lhe emprestasse o seu dito cujo *symbolo* diplomatico.

O "Principe", olympicamente mergulhado na contemplação do Rei dos tenores, zangou-se por ser interrompido e n'um gesto inesperado recusou, com *passo geral*, attender ao pedido.

As cousas ameaçavam complicar-se e já se fallava em duello, quando surgiu, providencial como sempre, o Léo, que depois de sua entrada para o Itamaraty anda sempre munido de grande numero desses indispensaveis *apparelhos* diplomaticos. Léo, gentilmente, liquidou o

incidente que ameaçava tomar caracter cruento, offerecendo ao Roméro (filho) um novo specimen dentro de elegante caixa de pilulas, o que permittiu a S. Ex. continuar a cochillar tranquilamente na sua *loge* ouvindo Caruso.

Léo foi muito felicitado pelos porquinhos da India e candidatos a porquinhos, na Secretaria das Relações Assyriannas.

A Liga pro-Moralidade pediu providencias á policia contra o *camelot* que anda a vender pelas ruas anedotas de Bocage.

As primeiras providencias competiam não á policia mas á Academia de Letras, que não devia permittir passassem como sendo de Bocage as asneiras apocriphas que por ahi correm mundo como sendo do divino Elmano.

Em frente ao edificio do York Hotel, em reconstrucção, estacionam agora dezenas de desoccupados.

— Que faz ahi toda essa gente? indaga um tranzeunte.

— São pobres diabos sem trabalho a espera de um novo desmorrimento.

— Para que?

— Ora, porque podem ser apanhado por um bloco de pedra e ter assim garantido o futuro da familia.



Liga esperantista contra o analfabetismo vae adquirir dois mil exemplares do Tratado de Versificação de Bilac e distribuill-os entre os concorrentes aos futuros Hymnos para os quaes vae a dita Liga abrir concursos.

Caiu a proposta para que fossem adquiridas grammaticas, visto ter ficado sufficientemente provado que para escrever um verso não é preciso conhecer as regras grammaticaes.

Têm sido muito frequentadas e applaudidas as conferencias litterarias da novel Academia de Sciencias.

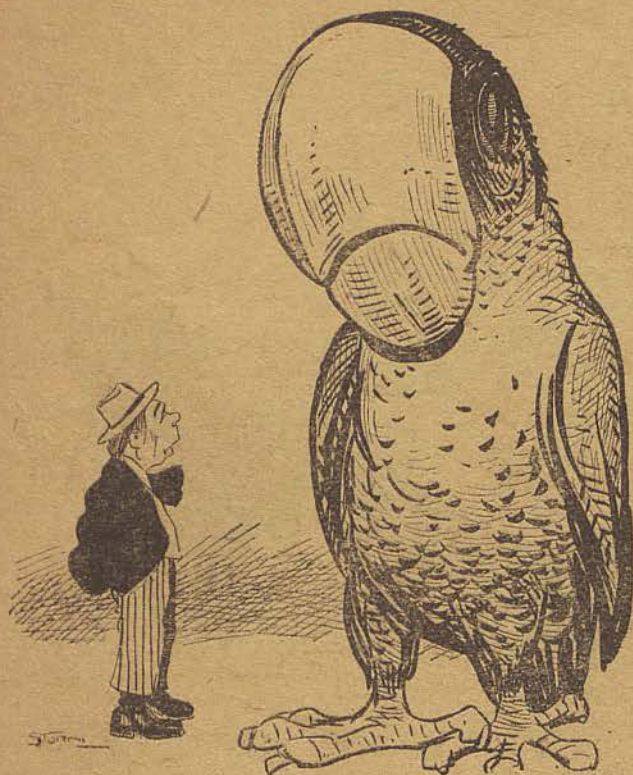
O Dr. H. Morize fará, brevemente, uma *lecture* sobre o thema: *Da influencia da paralaxe lunar sobre as poesias de Musset*.

#### D'A Noticia:

"O sr. ministro do Interior remetteu á Camara cópia dos telegrammas do sr. Lauro Sodré sobre os incidentes occorridos em Belém por occasião da chegada do deputado Castello Branco, obedecendo a um requerimento approved. Os telegrammas são os já publicados".

Então os incidentes occorreram em Belém, obedecendo a um requerimento apresentado? Processe-se o requerente!

# D. QUIXOTE



O Papagaio — Já exportaram os burros para Italia, agora exportam os papagaios para Inglaterra, só falla exportar mais alguma cousa para o Brazil ficar limpo...  
—?!...  
— Os empresarios!

...que o Sr. Perfeito já torceu inteiramente a «independencia ou morte» do Senado.

\*□□□\*

... que, como frei Thomaz, o Sr. Amaro affirma que a lei só é dura para os outros.

\*□□□\*

...que o Sr. Cicero pretende reformar a reforma que reformou a reforma do Dr. Sodré.

\*□□□\*

...que a «Escola primaria» não passará deste anno.

\*□□□\*

...que as auxiliares de ensino escaparam do Pimentelinho, mas não escapam da impassibilidade britanica do Sr. Amaro.

\*□□□\*

...que os alumnos e alumnas do Jardim de Infancia, em homenagem ao Sr. Nabuco de Araujo e outros festejadores da crianca, pediram que o dia 1 de Abril seja consagrado aos adultos.

Hilarius.

## Perfis a giz

A. C.

Velhote, baixote, Careca luzente! Tem ares vulgares de antigo intendente!

Sem eira nem beira chegou lá do Norte, mas graças as «traças» possui cofre forte!

Ministro sinistro, jurista de arromba, tem feito com jeito serviço de bomba!

Floriano — decano! — traçou-lhe o retrato: Avança! Que pança! Que bicho! Que gato!

Argus.

## BILHETE BRANCO

Escreves-me e perguntas porque ainda Não resolvi pedir-te em casamento. E indagas, a seguir: — «Quando isso finda?» «Amor, porque não andas menos lento?»

Respondo, já que entrei para a berlinda, Que, longe, não me saes do pensamento; E que te vejo em tudo, branca e linda, No arrulho da ave, na espiral do vento!

Dizes tu que o teu «velho» está de accordo, E aguarda, para o «sim», meu gesto extremo... A questão capital, tranquillo, abordo.

E, já que o exiges, vou te ser bem franco: Se tal coisa não faço é porque temo Que tu me saias um bilhete branco...

Cerberio.

## NO HOTEL



Viajante—Não haverá pulgas na cama?  
Criado—Não senhor; nem pode haver.  
Viajante—Porque?  
Criado—Porque os percevejos as comem todas.

## Dos bancos às cadeiras

ESCOL ANORMAL

### Intrigas pedagogicas

Dizem:

...que as normalistas do 3º anno têm muito *pelto*.

\*□□□\*

...que o assumpto da conferencia do Sr. Medeiros e Albuquerque, em beneficio da caixa escolar do 3º districto, será: «Paguem-se 300 contos.»

\*□□□\*

...que as normalistas do 3º anno vão promover uma ruidosa manifestação ao Sr. Kogne.

\*□□□\*

...que o Sr. Chermont de Britto anda dizendo que vai fazer, no seu districto, uma exposição de *trabalhos pecuarios*.

\*□□□\*

...que a «enquête» do Dr. Souza Leão, do Dr. Domingos Magarinos, do Dr. Magarinos de Souza, do Dr. Magarinos Leão, do Dr. Domingos de Souza, do Dr. Domingos Leão, como fez «A Rua», serviu somente de pretexto á exhibição de um retrato muito favorecido.

\*□□□\*

...que as adjunctas de 3ª classe vão ser equiparadas ás cathedricas... elementares.

## Consultorio medico-escolar

IDALINA

A maneira mais pratica de aprender a contar? Com licença do Dr. Chefe de Policia, foi adoptado o bolario. Bolas não faltam.

AMELIA

O «Pello do guarda»? Não. Use «Depilol». Ficará mais lisa do que fundo de garrafa.

ROSA

O tiro não prejudica. É um *sport* como qualquer outro e muito menos ariscado do que o *footing*, que só tem servido para deformar as nossas bellas patricias.

SINHORINHA

O seu caso é meio campo da Republica, isto é, meio complicado. Comtudo, experimente. Procure falar ao Aristides antes de 11 horas.

IRACEMA

Conhece a historia do jumento empacador? O Rocha Bastos é assim. Mas, não faça caso. Applique-lhe a pomada e deixe correr o... jumento.

CLARA

O melhor meio de conseguir uma licença com todos os vencimentos e mais alguns? Palestre com o Hemeterio.

Madame Peteca.

## QUANDO A PAZ VOLTAR

### Noticias do Irineu

Não se esqueçam de que o barbudo senador Irineu Machado ainda existe e está em Paris, fazendo discursos e concitando os brasileiros a ir para a guerra, enquanto elle ficará bebendo a sua champanha nos cabarés de Montmartre... E, louvado seja Deus, o Irineu de Paris continúa a ser o mesmo Irineu do Rio, isto é, fallador, patriota, eloquente, barbudo, muito divertido e incorrigivel qualificador de eleitores. Mas como poderá o Irineu qualificar eleitores em Paris? Quererá elle fazer duplicata no Conselho Municipal de lá? Já lhes fallo.

Não podendo propriamente qualificar eleitores em Paris, Irineu, que não pôde ficar sem organizar uma geringonça qualquer, ideou um plano formidavel: ser eleito pela colonia brasileira de Paris seu representante legal em todas as festas, solemnidades, banquetes, etc. que houvesse na capital franceza. Estão percebendo o joguinho? Eleito representante perpetuo da colonia, todo discurso de Irineu ficaria sendo quasi official. Um thebas, aquelle Irineu...

Mas o negocio falhou porque, como lá diz o dictado, quem muito abarca pouco aperta. Irineu scismou que a primeira pessoa a assignar o manifesto que o nomeava deputado federal da colonia brasileira de Paris, devia ser Sua Alteza Imperial o Sr. Dom Luiz de Orleans e Bragança! Apenas. E,

por intermedio do coronel Kinglhoffer, que é muito da intimidade do castello d'Eu, mandou solicitar a assignatura do principe imperial. Este ouviu a proposta, leu o papel que lhe apresentaram, sorriu e, como não é tolo, respondeu:



— Resuscitou pela segunda vez!

— Realmente, coronel, a proposta é muito interessante. Mas eu não posso assignal-a, porque isso é contrrario ao protocollo.

A noticia da recusa e principalmente do sorriso de Sua Alteza espalhou-se

rapidamente entre a colonia e o plano do Irineu naufragou, como qualquer navio alliado. Mas, seja como fôr, é preciso confessar que aquelle Irineu ainda acaba chefe da politica municipal de Paris...

# D. QUIXOTE

## CAMPEONATO SUL AMERICANO



— Quem vai brigar leva 2 saccos, um para dar e outro para apanhar.

O Uruguay trouxe os dois saccos vazios.

O Argentino, esvasiou o cheio e encheu o vazio.

O mesmo aconteceu cá por casa.

O Chileno trouxe os 2 cheios.

### Perfis e trocadilhos burrocraticos

#### (Ministerio da Fazenda)

O olhar duro e a physionomia energica dão-lhe um certo ar marcial, que o bigode branco e bem cuidado ainda mais accentua.

Apurado no aceio, irreprehensivel no trajar, deixa a impressão de uma figura legitimamente *smart*, que poderia dar aos moços, apesar dos seus 70 janheiros, as melhores lições de elegancia e distincção.

Intelligencia notavel, servida por uma solida cultura, tem feito na vida publica uma carreira cheia de brilho.

Fôrma na primeira fila dos nossos maiores juriconsultos, sendo que a inveja dos incompetentes nunca alcançou diminuir-lhe o valor.

E' sobremodo altivo, mas, olhando sempre para cima não recusa, quando na luta, enterreirar os que se julgam mais fortes ou mais poderosos.

Os seus pareceres revelam sempre uma grande competencia e os relatorios que annualmente apresenta tornaram-se famosos pelas suas introduções.

Nelles ha sempre o que aprender. Em um paiz como o nosso, sem contabilidade publica e consequentemente sem finanças, os seus ensinamentos, embora magistraes, têm para a maioria o sabor exquisito das coisas incomprehenidas.

Dotado de uma capacidade de trabalho quasi sobrenatural, traz em dia o enorme expediente da sua repartição, preside a todas as sessões tribunicias, não falha ás aulas da Faculdade, lê tudo o que, sobre a sua especialidade, se publica na Europa, e, não obstante, ainda lhe sobra tempo para aprender a lingua allemã!

Tem a noção exacta do seu importante cargo, e por isso guarda em todas as occasões a mesma linha circumpecta.

Discreteando sobre um assumpto ligeiro ou dando uma aula na Faculda-

de de Direito, vestindo a béca ou a casaca ou mettido no *pyjame* domestico, deixa patente a todos os olhos que elle é de facto — *El Supremo* da nossa Côrte de Contas.

Ha homens assim. Nasceram para as posições que occupam, e de tal modo as illustram que, com receio ou desanimo, buscamos quem futuramente os possa substituir.



Bacharel Rabona (LE DÉLÉGUÉ)

Recebido da Delegacia Fiscal do Paraná.

#### (Caixa da Amortização)

### NÃO PÉGA!...

Ora, o Souza a fingir de gente séria, E a fingir que tem contas no alfaiate! E, vae d'ahi, arranja um *calafate* Que, por troca, do caso fez pilheria...

E eil-o agora, a pisar a grande artéria, Como um *Belchior* que o *Ravier* combate; E aqui na Caixa o mais ladino vate Tenta engodar com a sua *pose* e léria...

E, então, grave e sisudo, o olhar incerto, Já não é mais o chronico peralta Que tinha ha pouco o *palitot* aberto...

Mas, ao ver-lhe a rabona assim tão curta, Esta pergunta logo nos assalta: — Quem não conhece o *frak* do Jugurtha?...

Léo Lérias.

#### (Ministerio da Agricultura)

Esgalgado e com muchilla, Bacharel que não advoga, De rabona se perfila. (Não sei si é *fraque* ou si é *tôga*).

Foi supplente, funcionando Na falta do delegado; Qualquer cazo transformando No cazo mais embrulhado.

O panamá não dispensa E é de estampa grandalhona, E apesar de tel-a immensa, Só trabalha de *rabona*.

Postó addido, eternamente, Tem no Club o seu quartel. Pretende ser intendente De bobagem, no papel!...

Póde ser tudo, e é mysterio! Pezar do talento vario, Não será, do Ministerio, Mais que um simples funcionario.

Tem um nome tão cumprido Que não cabe no papel. Eis aqui bem definido O famoso *bacharel*.

Semanal.

Um apello



Sociedade Protectora dos Animaes, que tão bons serviços vem prestando á população quadrupede desta cidade, tem entretanto, descurado

nos seus sentimentos humanitarios, outros generos e especies de viventes que por mais modestos não são menos merecedores da piedade humana.

Já não nos queremos referir ás creanças, aos "sem trabalho" e a outros bipedes implumes de Platão.

O nosso respeitoso commentario visa particularmente os camarões, serys, lagostas e outros crustaceos que são geralmente atirados ainda vivos naogoa a 100°, barbaro costume que precisa ter um paradeiro.

Não será possivel á benemerita Associação evitar semelhante selvageria, attentatoria dos mais comensinhos principios de humanidade?

Ahi fica o nosso apello.



O sabio Dr. Lier fizera a sua annuncia da conferencia sobre a arte de prolongar a vida.

Falava nas oito horas de somno reparador e na pureza dos alimentos.

Economizar energias! exclamou elle por fim... o homem que despendesse apenas a energia necessaria á vida, viveria o dobro dos annos.

Sobretudo evitar os aborrecimentos!

— Muito bom de dizer! e se os aborrecimentos vierem? qual o modo pratico de fazel-os voltar do patamar da escada?

Assim observara um sceptico de oculos escuros ao seu visinho, o optimista.

Este, como unica resposta, enquanto se erguia entre os applausos da Assistencia que saudava o Dr. Lier, offereceu um cigarro ao homem de oculos dizendo: — fume um York, marca Veado; é o que eu faço para espantar os cuidados; fume e collecione os valles, que o proximo Natal lhe reserava uma bella surpresa.

Eloquente final de um artigo do sr. Heraclito Viotti, da Escola Normal Secundaria de S. Paulo:

"Res non verba". Actos e não Parolas. Brío; patriotismo; confiança; respeito ás liberdades, ao Direito, á Justiça; custodia á fortuna publica; lucra por idéas; serena e inabalavel consciencia de que o momento é decisivo! Ou a nacionalidade se levanta, numa apothese de rumos novos, ou se desmantela, que a opprime uma fatalidade geographica. Está em jogo a unidade de uma patria e o futuro de uma raça".

Bem se vê que este homem é de uma escola... secundaria.



Madame — Marie, você jurra que é aliada e vem fazer iste em minha case?!

A Maria — A senhora hede desculpar, mas na louça fui sempre neutra em todas as casas onde servi, mesmo antes da guerra!



Sr. Chefe de Policia, assim que termine a sua brilhante campanha contra o jogo do bicho, vae iniciar o combate aos ladrões, gatunos, batedores de carteira, etc. que infestam a cidade.

Atraz de cada gatuuo razoavelmente conhecido será collocado um guarda civil.

O Sr. Ministro da Justiça vae pedir ao Congresso os necessarios creditos para que seja triplicado o numero de guardas actualmente existente.

O Sr. Ministro da Viação, devido á crize de transportes, ainda não conseguiu iniciar a brilhante serie de actos de sua futuroza administração.

Assim que seja possivel um movimento de boa vontade, S.Ex. scientificará disto a Noticia para os respectivos elogios graciosos.

Domingo — Segunda — Terça — Quarta — Quinta — Sexta e Sabbado.

São os dias da semana em que devemos tomar

CERVEJA FIDALGA

Capsulas premiadas

## D. QUIXOTE



### D. Leão, rei dos animais

(Trilussa)

Deu D. Leão, como rei dos animais,  
No seu palácio, em meio da floresta,  
Uma festa  
Das mais originaes.  
Toda serie zoologica lá foi:  
O burro, o gato, o porco, o tigre, o boi...  
Os animais mais raros e diversos.  
Apareceu até um megaterio...  
Não fosse um brodio a serio!  
D. Camello, que é poeta, disse versos.  
A cigarra cantou.  
E numa sarabanda complicada,  
Pelas duas ou tres da madrugada,  
A festa terminou.

D. Leão volta, então, á esposa, a leóa?  
E colerico diz:— E' muito boa!  
A senhora que é tida  
E conhecida  
Como uma esposa honesta  
Convida para a festa  
O boi?

— O caso foi...  
Responde Dona Leóa, a honesta, que  
Eu convidei a Vacca, e, já se vê,  
Que o convite á mulher chega ao marido...  
Isso é velho e é sabido.

— A Vacca? volve o Leão, a Vacca, a Vacca!  
E ella é honesta, tambem!  
Diz Dona Leóa— Os homens e os chacães  
Invejosos, é que andam, entre animais,  
A espalhar essa infamia.  
Sabes bem...

E que ninguem se espante  
Si amanhã te contarem que já tive  
O burro por amante  
Ou então,  
Que o Sapo Cururú commigo vive.

— Que importa! torna o Leão,  
Eu neste lar de paz e honestidade,  
Quero moralidade.  
E baixou um edital  
Pelo qual  
Expressamente prohibia a entrada,  
Na sua corte honrada,  
A qualquer animal  
Nas condições do boi...

E esse cartaz,  
Naturalmente, foi  
Lido e relido pelos animais.

Ao vel-o, uma cotia  
Não se conteve, e disse:  
— Que pesada tolice!  
Este imbecil não tem diplomacia.  
Mais tarde me dirão...

A sorte de D. Leão  
A cotia, animal brejeiro e esperto,  
Havia adivinhado.  
Só por temer os homens e os chacaes  
E querer ser honrado,  
Deixou elle de ser o rei dos animais.

E hoje é o rei do deserto!

LUIZ EDMUNDO.

## PALAVRAS SÁBIAS

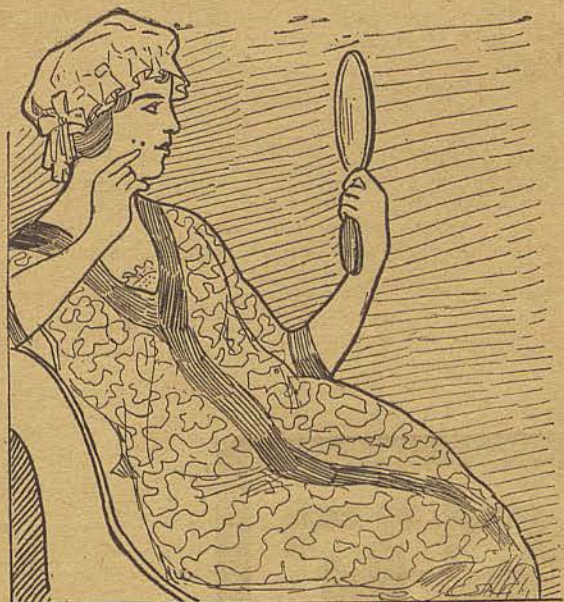
**Compre muito ou compre pouco, convem-lhe  
em todo o caso, comprar bem.**

**Para comprar bem:**

**Comprar no**

**PARC ROYAL**

## D. QUIXOTE



Quando appareem as sardas...  
Elas e todas as outras manchas da  
epiderme desaparecem com o uso da

### EPHELIDOSE

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito: **Perfumaria Orlando Rangel**  
Vidro 3\$000 Pelo Correio 4\$000

### É Boa !!!

A acreditada **Allaiataria Soares & Maia**, á rua **Gonçalves Dias N.º 33** onde se encontram os melhores artigos para homens, nos declarou não publicar annuncios, porque acha que a propaganda de sua casa é feita pelos seus proprios freguezes, que não se cançam de apregoar as vantagens que alli encontram.

## PHARMACIA HOMŒOPATHA COELHO BARBOSA & Cia.

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

Quitanda, 106 — Rio de Janeiro — Ouvidor, 38

### Allium Sativum

Aborta ou cura a influenza e constipações em 1 a 3 dias. O legitimo traz um coelho pintado



### MORHUINA

Oleo de fígado de bacalhau em homoeopathia, sem gosto sem cheiro e sem dieta. Pesai-vos 30 dias antes e depois.

**Parturina** -- Medicamento destinado a acelerar sem inconvenientes, o portanto sem perigo, o trabalho do parto.

**Chenopodium Anthelmintico** -- Para expellir os vermes das creanças sem causar irritação intestinal.

**Curasthma** -- Cura as bronchites asthmaticas e a asthma por mais antiga que seja.

**Flouresina** -- Remedio heroico para flores brancas, cura certa e radical.

**Essencia Ondonalgica** -- Remedio instantaneo contra a dor de dentes.

**Liga-osso** -- Poderoso remedio que liga immeditamente os cortes e estanca as hemorragias.

**Variolino** -- Preservativo contra as bexigas, especifico contra a coqueluche.

**Venusianum** -- Heroico medicamento destinado a curar as manifestações syphiliticas.

**Caro-febre** -- Substitue o sulphato de quinino em qualquer febre.

**Homoeobromium** -- (Toni-reconstituinte homoeopatha), para debilidade, fastio, falta de crescimento, etc.

**Arsenobenzol «006» dynamizado** -- Especifico contra a syphilis, preparado homoeopathicamente.

**Dyspeptinum** -- Efficaz na dyspepsia, perturbações do estomago, azia, somnolencia e tosseira.

**Capillol** -- Impede a queda do cabello, fazendo desaparecer a caspa em poucos dias.

**Palustrina** -- Contra impaludismo, prisão de ventre, molestias do fígado e insomnia.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil

Já provaram o magnifico queijo nacional typo holandez de Sobragy. de Cunha e Souza & Cia.?

E' a maior conquista do Brazil depois da conflagração mundial. Provem e verão que estamos com a razão.

DEPOSITARIOS

### CASA HEIM

Rua da Assembéa, n. 119

Isto é annuncio mais é verdade. Nós já provamos e garantimos a excellencia do producto

TELEPHONE End. telegraphico  
— 497 — — NICTHROY - BATH. —

## ICARAHY BATH HOTEL

RESTAURANT À LA CARTE

Estabelecimento de primeira ordem

— FALA-SE INGLEZ, FRANCEZ E ITALIANO —

COSINHA À FRANCEZA

**N. Brandi & Cia.**

RUA NILO PEÇANHA, 1 a 17  
Praia das Flexas - ICARAHY

Diaria completa de 7\$ a 15\$

Barcas de 10 em 10 minutos e bondes em commuação

# TOSSE

das creanças, tosse dos moços,  
tosse dos velhos, qualquer tosse,  
qualquer doença do peito, como  
bronchite, asthma, coque-  
luce — curam-se com o

# BROMIL